

# SIGNIFICADOS EM TORNO DO CONCEITO DE COORDENAÇÃO DO CUIDADO EM SAÚDE: REVISÃO DE ESCOPO

MEANINGS AROUND THE CONCEPT OF HEALTH CARE COORDINATION: A SCOPING REVIEW  
SIGNIFICADOS EN TORNO AL CONCEPTO DE COORDINACIÓN DE CUIDADOS EN SALUD: UNA REVISIÓN DE ALCANCE

Helvo Slomp Junior <sup>1</sup>

Bruna Vago <sup>2</sup>

Alexia Carvalho Moraes <sup>3</sup>

Isadora Santana Pinheiro <sup>4</sup>

Lorrayne de Oliveira Brito <sup>5</sup>

Volney Alves Ferreira Júnior <sup>6</sup>

## Como Citar:

Slomp Junior H, Vago B, Moraes AL, Pinheiro IS, Brito LO, Júnior VAF. Significados em Torno do Conceito de Coordenação do Cuidado em Saúde: Revisão de Escopo. *Sanare*. 2023(22);2.

## Descritores:

Coordenação do Cuidado; Atenção Primária à Saúde; Atenção à Saúde; Continuidade da Assistência ao Paciente; Integralidade em Saúde.

## Descriptors:

Care Coordination; Primary Health Care; Delivery of Health Care; Continuity of Patient Care; Integrity in Health.

## Descriptores:

Coordinación del Cuidado; Atención Primaria de Salud; Prestación de Atención en Salud; Continuidad de la Atención al Paciente; Integralidad en Salud.

## Submetido:

26/08/2023

## Aprovado:

20/11/2023

## Autor(a) para Correspondência:

Helvo Slomp Junior  
E-mail: helvosj@gmail.com

## RESUMO

A coordenação do cuidado, segundo a Política Nacional de Atenção Básica brasileira, seria gerir projetos terapêuticos singulares para a gestão compartilhada e integral da atenção à saúde, mediante relações horizontais, contínuas e integradas. Em uma revisão de escopo, investigou-se os sentidos dados ao conceito de coordenação do cuidado. Dos 265 artigos selecionados, 210 apenas citam o conceito, e 54 o definem. Entre estes últimos, 57,4% o faz utilizando elementos conceituais presentes na definição clássica de coordenação da atenção proposta por Barbara Starfield, principalmente a integração e a continuidade da atenção, enquanto que 42,5% usam nesta conceituação um ou mais elementos do conceito de coordenação do cuidado apresentado pela política pública brasileira, como acima. Poucos estudos também mencionam a responsabilização e as relações horizontais no cuidado. Os resultados do mapeamento das evidências reforçam a noção de que não há consenso em torno do conceito de coordenação do cuidado, mas indicam que paradoxalmente o conceito é considerado, majoritariamente, um consenso. Além disso, há uma forte orientação conceitual em direção à coordenação da atenção segundo o paradigma da atenção primária à saúde como proposto por Starfield.

1. Médico, Doutor em Medicina pela UFRJ, Pós-Doutorado em Bioética, Ética Aplicada e Saúde Coletiva / Professor Associado do Instituto de Ciências Médicas do Centro Multidisciplinar UFRJ/Macaé, Universidade Federal do Rio de Janeiro. E-mail: helvosj@gmail.com ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5346-0965>

2. Graduanda do curso de Medicina do Instituto de Ciências Médicas do Centro Multidisciplinar UFRJ/Macaé, Universidade Federal do Rio de Janeiro. E-mail: bruna.v17@hotmail.com ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7823-1405>

3. Graduanda do curso de Medicina do Instituto de Ciências Médicas do Centro Multidisciplinar UFRJ/Macaé, Universidade Federal do Rio de Janeiro. E-mail: alexiacmoraess@gmail.com ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4057-3885>

4. Graduanda do curso de Medicina do Instituto de Ciências Médicas do Centro Multidisciplinar UFRJ/Macaé, Universidade Federal do Rio de Janeiro. E-mail: alexiacmoraess@gmail.com ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4057-3885>

5. Graduanda do curso de Medicina do Instituto de Ciências Médicas do Centro Multidisciplinar UFRJ/Macaé, Universidade Federal do Rio de Janeiro. E-mail: isadora12pinheiro@gmail.com ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7407-8316>

6. Graduanda do curso de Medicina do Instituto de Ciências Médicas do Centro Multidisciplinar UFRJ/Macaé, Universidade Federal do Rio de Janeiro. E-mail: volneyalves11@hotmail.com ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4395-7502>

**ABSTRACT**

*Care coordination, according to the Brazilian National Primary Care Policy, would be managing singular therapeutic projects for the shared and integral management of health care, through horizontal, continuous and integrated relationships. In a scoping review, the meanings given to the concept of care coordination were investigated. Of the 265 articles selected, 210 only mention the concept, while 54 define it. Among the latter, 57.4% do so using conceptual elements present in the classic definition of coordination of attention proposed by Barbara Starfield, mainly the integration and continuity of attention, while 42.5% use in this conceptualization one or more elements of the concept of coordination of care presented by Brazilian public policy, as above. Few studies also mention accountability and horizontal relationships in care. The results of the evidence mapping reinforce the notion that there is no consensus around the concept of care coordination, but indicate that, paradoxically, the concept is mostly considered a consensus. In addition, there is a strong conceptual orientation towards care coordination according to the primary health care paradigm as proposed by Starfield.*

**RESUMEN**

*La coordinación del cuidado, según la Política Nacional de Atención Primaria de Brasil, implica gestionar proyectos terapéuticos singulares para la gestión compartida e integral de la atención de salud, a través de relaciones horizontales, continuas e integradas. En una revisión de alcance se investigaron los significados dados al concepto de coordinación del cuidado. De los 265 artículos seleccionados, 210 solo mencionan el concepto y 54 lo definen. Entre estos últimos, el 57,4% lo hace utilizando elementos conceptuales presentes en la definición clásica de coordinación de la atención propuesta por Barbara Starfield, principalmente la integración y la continuidad de la atención, mientras que el 42,5% incorpora uno o más elementos del concepto de coordinación del cuidado presentado por la política pública brasileña. Pocos estudios mencionan también hacerse responsable del cuidado así como sus relaciones horizontales. Los resultados del mapeo de evidencias refuerzan la noción de que no existe consenso en torno al concepto de coordinación del cuidado, pero indican que, paradójicamente, el concepto se considera, mayoritariamente, un consenso. Además, existe una fuerte orientación conceptual hacia la coordinación de la atención según el paradigma de la atención primaria de salud propuesto por Starfield.*

.....

**INTRODUÇÃO**

O processo de transferência de informações derivadas dos encaminhamentos, tanto da atenção primária em saúde (APS) como de serviços de referência, e o modo pelo qual profissionais de saúde, notadamente médicos(as), reconhecem estas informações, compõem um processo que Barbara Starfield chama “continuidade da atenção”, e que, para ser efetiva, segundo a autora são importantes os processos de trabalho e certos aspectos estruturais da respectiva rede de saúde<sup>1</sup>.

Já o conceito de coordenação do cuidado (CC) está intimamente relacionado ao conceito anterior na literatura especializada, mas contém definições que agregam elementos adicionais à CC, em relação à CA. Por exemplo, McDonald *et al.*<sup>2</sup>, em um atlas para apoiar avaliações de intervenções de CC em pesquisas e projetos, bastante citado nas evidências levantadas por este estudo, recomendam uma análise das necessidades e objetivos de pessoal e recursos existentes com relação às necessidades e recursos do usuário e da comunidade, de modo que são

ênfaticados a comunicação interpessoal e o trabalho em equipe, a fim de se criar planos proativos de gestão de casos, além de apoiar metas de autogestão e capacitar, monitorar, acompanhar e responder às mudanças<sup>2</sup>.

A CC é conceito também presente desde 2006 na Política Nacional de Atenção Básica, no Sistema Único de Saúde (SUS) brasileiro, em uma formulação governamental que teve sua mais completa versão na edição de 2011 desta política<sup>3</sup>, segundo a qual, coordenar o cuidado seria responsabilizar-se pelo cuidado aos usuários, elaborando e gerindo projetos terapêuticos singulares, atuando como um centro de comunicação entre diversos pontos de atenção de uma rede de atenção à saúde, apoiando os fluxos desses usuários na rede e também articulando junto a outras estruturas intersetoriais, públicas, comunitárias e sociais, a fim de promover a gestão compartilhada da atenção integral, mediante relações horizontais, contínuas e integradas<sup>3</sup>.

Quando do planejamento desta pesquisa, realizou-se uma rápida revisão de evidências para obter uma visão geral preliminar dos principais

componentes conceituais apresentados para a CC, e observou-se grande frequência de formulações que utilizam componentes do conceito de CA<sup>1</sup> e do conceito brasileiro de CC<sup>3</sup>, ou equivalentes a estes. Ao comparar-se os conceitos CA e CC entre si, é possível identificar aproximações e diferenças, e no Brasil o uso da expressão CC parece ser majoritário, de maneira que tem sido bastante difundido por esta política pública e também na literatura especializada. Admite-se, no entanto, que, quando apontada como atributo da APS, a CC ainda “mantém-se como meta fundamental a ser alcançada” (pg. 273)<sup>4</sup>.

Este estudo é produto de uma atividade de iniciação científica no Instituto de Ciências Médicas do Centro Multidisciplinar UFRJ/Macaé. A pergunta norteadora da pesquisa foi: “que significados são encontrados para ‘coordenação do cuidado’ em artigos de periódicos, e o quão frequentemente os significados assumidos para este conceito são apresentados?”. O objetivo desta revisão de escopo foi conhecer tanto a frequência de explicitação dos significados para o conceito CC em periódicos científicos, quanto a relação que tais significados têm com dois paradigmas consagrados no Brasil: um veiculado pelo projeto APS<sup>1</sup>, outro pela política pública brasileira<sup>3</sup>.

## METODOLOGIA

Tratou-se de uma revisão bibliográfica utilizando a metodologia *scoping review*, conforme a proposta pelo Joanna Briggs Institute (JBI)<sup>5</sup>, obedecendo-se aos itens de acordo com o PRISMA ScR<sup>6</sup>. Para a construção da pergunta da pesquisa citada acima, aplicou-se a seguinte estratégia população, conceito e contexto (PCC): *população* = usuários atendidos por serviços e redes de saúde, e trabalhadores da área da saúde, da assistência e da gestão; *conceito* = coordenação do cuidado; *contexto* = organização e gestão do cuidado em serviços e sistemas de saúde.

Incluíram-se somente artigos de periódicos com texto integral disponível, nos idiomas inglês, espanhol e português, sem limite temporal quanto à data de publicação, e que contivessem o conceito CC. As buscas foram realizadas por seis pesquisadores independentes em duplas, e concluídas em abril de 2021, nas seguintes bases de dados: *National Library of Medicine* (PubMed), *SciVerse SCOPUS*, *Web of Science database*, *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO), *Excerpta Medica Database* (EMBASE), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e *Cumulative Index*

*to Nursing and Allied Health Literature* (CINAHL).

Os descritores utilizados, ausentes em listas como Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e *Medical Subject Headings* (MeSH), foram estabelecidos em linguagem natural: “*health care coordination*”, “*care coordination*” e “*coordenação do cuidado*”, com uso do recurso entre aspas. A inclusão dos estudos se deu a partir da leitura criteriosa de título, resumo e palavras-chaves, além da busca dos descritores no texto de todas as publicações localizadas pela estratégia de busca pelo mecanismo Ctrl+F. As buscas em cada base de dados foram realizadas por dois pesquisadores independentes, comparadas entre si e compatibilizados os resultados. Em não havendo consenso, a decisão final coube ao coletivo de pesquisadores(as).

Não foram analisados a metodologia dos estudos e seus resultados e conclusões. Foram excluídos artigos que realizassem revisões sobre o conceito de CC. Os artigos pré-selecionados foram submetidos a exclusões por duplicação, e após, os dados foram sistematizados utilizando-se uma planilha padrão *Google Drive*<sup>®</sup>, na qual, em cada linha, foram dispostas as seguintes informações sobre cada estudo encontrado: autores/ano (citação), título, se define ou não CC, definição de CC apresentada (trecho do texto), contexto do estudo e outras observações.

Os estudos selecionados foram classificados em dois grupos: aqueles que somente utilizam o termo CC sem defini-lo; e aqueles que o definem. Mediante leitura dos textos integrais, os artigos que definem CC foram então subdivididos em duas categorias: CA, CC, cada uma com elementos conceituais conforme matriz apresentada no quadro 1<sup>1,3</sup>. Artigos que combinavam elementos das duas categorias foram incluídos na lista CC.

**Quadro 1.** Matriz conceitual utilizada para a categorização dos achados.

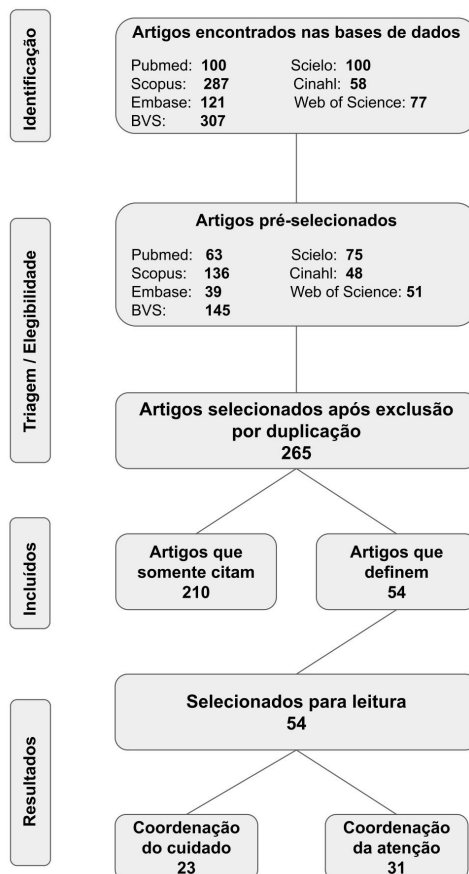
Conceito	Coordenação da Atenção <sup>1</sup>	Coordenação do Cuidado <sup>3</sup>
Elementos conceituais	<p>Continuidade da atenção – estrutura para transferência de informações para cada problema de saúde) + reconhecimento de informações entre todos os que se comunicam.</p> <p>Integração da atenção em diferentes níveis e locais de prestação de serviços: “estar em harmonia numa ação ou esforço em comum”.</p> <p>Encaminhamentos / referência-contrarreferência</p>	<p>Responsabilização pelo cuidado aos usuários, mediante relações horizontais, contínuas e integradas.</p> <p>Elaborar, acompanhar e gerir projetos terapêuticos singulares, ou ações equivalentes.</p> <p>Promover a gestão compartilhada da atenção integral acompanhando e organizando o fluxo dos usuários entre os pontos de atenção à saúde e intersetoriais, atuando como o centro de comunicação entre esses diversos pontos.</p>

Fonte: Adaptado de Starfield, 2002<sup>1</sup> e de Brasil, 2012<sup>3</sup>.

Ao final foram construídos dois quadros sintéticos com os artigos incluídos em cada categoria.

## RESULTADOS

Dos 265 artigos selecionados, 210 (79,2%) apenas citam o conceito CC (figura 1). Para as fontes de evidência que o definem, 54 artigos, foi realizada uma avaliação crítica com base na matriz conceitual apresentada no quadro 1: 23 artigos definiam CC com um ou mais elementos da definição de CC<sup>3</sup>, mesmo que contendo algum elemento daquela de CA; enquanto que 31 artigos definiam CC somente com elementos conceituais de CA<sup>1</sup> (figura 1).

**Figura 1.** Fluxograma dos resultados obtidos nas buscas em bases de dados.

Fonte: Dados da pesquisa, 2023.

A síntese dos resultados foi distribuída nos quadros 2 e 3, a seguir, listando-se por categorias os dados com as seguintes características, com relação aos objetivos: citação, título do estudo e conceito ou definição de CC apresentada.

**Quadro 2.** Artigos que enunciam um conceito equivalente a “coordenação da atenção”, segundo Starfield (2002)<sup>1</sup>, em ordem alfabética.

<b>Autores-ano</b>	<b>Título do estudo</b>	<b>Conceito ou definição de coordenação do cuidado</b>
Almeida <i>et al.</i> , 2010	Desafios à coordenação dos cuidados em saúde: estratégias de integração entre níveis assistenciais em grandes centros urbanos	“articulação entre diversos serviços, ações e profissionais relacionados à atenção em saúde” (pg. 287).
Almeida <i>et al.</i> , 2011	Fortalecimento da atenção primária à saúde: estratégia para potencializar a coordenação dos cuidados	“articulação entre diversos serviços, ações e profissionais relacionados à atenção em saúde” (pg. 84).
Almeida <i>et al.</i> , 2012	Coordenação dos cuidados em saúde pela atenção primária à saúde e suas implicações para a satisfação dos usuários	“Articulação entre os diversos serviços e ações relacionados à atenção em saúde de forma sincronizada” (pg. 377).
Almeida <i>et al.</i> , 2017	Estratégias para consolidação da coordenação do cuidado pela atenção básica	“articulação entre diversos serviços, ações e profissionais na atenção à saúde (...) ações integradas entre prestadores e profissionais, conformados em rede, guiadas pela APS” (pg. 375).
Almeida <i>et al.</i> , 2018	Integração de rede e coordenação do cuidado: o caso do sistema de saúde do Chile	“articulação entre serviços, ações e profissionais na atenção à saúde” (pg. 2214).
Almeida <i>et al.</i> , 2021	As relações comunicacionais entre os profissionais de saúde e sua influência na coordenação da atenção	“relações comunicacionais entre os profissionais da rede de atenção à saúde na coordenação entre níveis assistenciais.” (pg. 02).
Barros <i>et al.</i> , 2020	Avaliação da coordenação do cuidado de usuários com tuberculose multidrogarresistente em Recife, Pernambuco, Brasil	“...articulação entre os diversos serviços e ações de saúde prestados a determinado paciente” (pg. 100).
Bousquat <i>et al.</i> , 2017	Atenção Primária à Saúde e coordenação do cuidado nas regiões de saúde: perspectiva de gestores e usuários	“articulação harmoniosa entre diferentes profissionais e serviços de saúde” (pg. 1142).
Chueiri <i>et al.</i> , 2017	Coordenação do cuidado e ordenação nas redes de atenção pela Atenção Primária à Saúde: uma proposta de itens para avaliação destes atributos	“Organização do cuidado individual com o objetivo de integrar e dar continuidade às várias ações de saúde prestadas por diferentes profissionais ou em diferentes serviços da rede” (pg. 04).
Davis <i>et al.</i> , 2020	Continuity of care for people with multimorbidity - the development of a model for a nurse led care coordination service	“a multidisciplinary best practice care model to support communication processes from referral to discharge” (pg. 11).
De Paula <i>et al.</i> , 2016	Avaliação da atenção básica à saúde sob a ótica dos usuários: uma revisão sistemática.	“o atributo coordenação é definido como uma medida de continuidade” (pg. 342).

Fagundes <i>et al.</i> , 2018	Diálogos sobre o processo de trabalho em saúde bucal no Brasil: uma análise com base no PMAQ-AB	“acompanhamento da atenção ao usuário <sup>17</sup> . formas de relacionamento dos serviços de atenção primária à saúde com os demais pontos de atenção (...) é necessário haver disponibilidade e utilização de dados <sup>19</sup> ” (pg. 4).
Fernandes <i>et al.</i> , 2018	Coordenação do cuidado em uma região administrativa do Distrito Federal: uma pesquisa avaliativa	“disponibilidade de informações sobre problemas e serviços anteriores e o reconhecimento de informações coletadas de uma necessidade de cuidado atual” (pg. 14).
Ferreira <i>et al.</i> , 2017	Avaliação do atributo coordenação do cuidado em serviços de puericultura na Atenção Primária à Saúde	“organizar os atendimentos aos usuários, possibilitar acesso livre às informações e garantir resolutividade da assistência em saúde” (pg. 99).
Figueiredo <i>et al.</i> , 2018	Qualidade do cuidado na atenção básica no Brasil: a visão dos usuários	“envolve a integração entre os níveis do sistema de saúde e o seguimento ou continuidade do cuidado” (pg. 2.875).
Harzheim <i>et al.</i> , 2016	Avaliação dos usuários crianças e adultos quanto ao grau de orientação para atenção primária à saúde na cidade do rio de janeiro, Brasil	“pressupõe alguma forma de continuidade, (...) além do reconhecimento de problemas abordados em outros serviços e a integração deste cuidado no cuidado global do paciente.” (pg. 1.400).
Lins <i>et al.</i> , 2016	Avaliação dos atributos em atenção primária à saúde no estágio em saúde da família	“capacidade de garantir a continuidade da atenção no interior da rede de serviços” (pg. 356).
McClain <i>et al.</i> , 2021	School-clinic care coordination for youth with ASD: a national survey of school psychologists	“minimize gaps in care, fragmentation of care, and -duplication of services” (pg. 01).
Mendes <i>et al.</i> , 2021	Experiência de coordenação do cuidado entre médicos da atenção primária e especializada e fatores relacionados	“Conexão de todos os serviços e ações relacionados à atenção do paciente, de forma que, independentemente do local onde sejam ofertados, se harmonizem e alcancem um objetivo comum” (pg. 02).
Moura <i>et al.</i> , 2016	Atenção primária à saúde: concepções e práticas de docentes fonoaudiólogos	“articulação entre os diversos serviços e ações de saúde relacionados a uma determinada intervenção, (...) disponibilidade de informações a respeito de problemas e atendimentos anteriores e o reconhecimento daquela informação” (pg. 137).
Pires <i>et al.</i> , 2015	Sistema de Informação para a Gestão do Cuidado na Rede de Atenção Domiciliar (SI GESCAD): subsídio à coordenação e à continuidade assistencial no SUS	“Articulação dos serviços de saúde visando determinada intervenção e a continuidade assistencial ao usuário no sistema de saúde” (pg. 02).
Reichert <i>et al.</i> , 2016	Coordenação do cuidado na Rede de Atenção à Saúde: um desafio a ser enfrentado	“capacidade do serviço de integrar e assegurar a continuidade do cuidado ao indivíduo nos diferentes níveis do Sistema Único de Saúde” (pg. 01).

Ribeiro <i>et al.</i> , 2020	Atenção primária e coordenação do cuidado: dispositivo para ampliação do acesso e a melhoria da qualidade	“atividades que proporcionam a prestação de um cuidado individualizado e integral, visando a continuidade do cuidado” (pg. 1799).
Rosolem <i>et al.</i> , 2019	Caderneta de saúde da criança: coordenação do cuidado e acesso à saúde	mecanismo de comunicação entre os profissionais de saúde como elemento essencial (...) requer o preenchimento correto e completo dos dados” (pg. 61496).
Paixão <i>et al.</i> , 2019	Coordenação da atenção primária: limites e possibilidades para a integração do cuidado	“pressupõe a continuidade do atendimento pelo mesmo profissional ou mediante o encaminhamento para outros serviços” (pg. 01).
Santos & Giovanella, 2016a	Estratégia de Saúde da Família na coordenação do cuidado em região de saúde na Bahia	“articulação entre diversos serviços, ações e profissionais relacionados à atenção em saúde” (pg. 50).
Santos & Giovanella, 2016b	Gestão do cuidado integral: estudo de caso em região de saúde da Bahia, Brasil	“potencializa e viabiliza cuidados continuados, articula os diferentes pontos no sistema para a integralidade” (pg. 4).
Souza <i>et al.</i> , 2017	Coordenação do cuidado no PMAQ-AB: uma análise baseada na Teoria de Resposta ao Item.	“mecanismo organizacional que garanta o cuidado continuado e integral” (pg. 02).
Silva & Oliver, 2020	The interface of occupational therapists practices with regards primary health care attributes	“the possibility of working together in a network to solve complex and less frequent problems based on the availability of consistent information to ensure health care...” (pg. 801)
Solano <i>et al.</i> , 2019	Coordenação do cuidado ao recém-nascido prematuro: desafios para a atenção primária à saúde	“disponibilidade de informações dos problemas e serviços anteriores, com o devido reconhecimento da notícia relacionada às necessidades para o presente atendimento” (pg. 2).
Vaz <i>et al.</i> , 2017	Coordenação do cuidado na Atenção à Saúde à(ao) criança/adolescente em condição crônica	“Capacidade de garantir a continuidade da atenção, através da equipe de saúde, com o reconhecimento dos problemas que requerem seguimento constante...” (pg. 2769).

Fonte: Dados da pesquisa, 2023.

**Quadro 3.** Artigos que enunciam um conceito equivalente a “coordenação do cuidado” segundo Brasil (2012)<sup>3</sup>, em ordem alfabética.

<b>Autores-ano</b>	<b>Título do estudo</b>	<b>Conceito ou definição de coordenação do cuidado</b>
AAP, 2005	Care Coordination in the Medical Home: Integrating Health and Related Systems of Care for Children With Special Health Care Needs	“ia process that facilitates the linkage of children and their families with appropriate services and resources” (pg. 1238) “occurs when care plans are implemented by a variety of service providers and programs in an organized fashion. (...) It involves needs identification, assessment, prioritizing, and monitoring. A coordinator is required to communicate, network, and educate as well as advocate for resources. (pg. 1239).
Aleluia <i>et al.</i> , 2017	Coordenação do cuidado na atenção primária à saúde: estudo avaliativo em município sede de macrorregião do nordeste brasileiro	“”processo que visa integrar ações e serviços de saúde (...) distintos profissionais utilizam mecanismos e instrumentos específicos para planejar a assistência, definir fluxos, trocar informações (...), referenciar, contrarreferenciar e monitorar pacientes com diferentes necessidades de saúde, a fim de facilitar a prestação do cuidado contínuo e integral” (pg. 1846).
Almeida <i>et al.</i> , 2018	Coordenação do cuidado e atenção primária à saúde no Sistema Único de Saúde	“estabelecer conexões de modo a alcançar o objetivo maior de prover-atender às necessidades e preferências dos usuários (...) implica a organização deliberada de atividades que envolvem duas ou mais pessoas (incluindo o usuário...) (...) interligando recursos comunitários, assistenciais, farmacêuticos, entre outros” (pg. 245).
Boudreau <i>et al.</i> , 2014	Care coordination and unmet specialty care among children with special health care needs	“a process that links children and youth with special health care needs and their families with appropriate services and resources” (pg. 1047).
Bowers <i>et al.</i> , 2014	Developing a statewide electronic public health care coordination tracking system	“a patient- and family-centered, assessment-driven, team-based activity designed to meet the needs of children and youth while enhancing the caregiving capabilities of families” (pg. 416).
Brandão <i>et al.</i> , 2021	Estrutura e adequação dos processos de trabalhos no cuidado à obesidade na atenção básica brasileira	“organizar e acompanhar o caminho do usuário na RAS e implica capacidade resolutiva, comunicativa e de responsabilização da EAB” (pg. 686).
Braz <i>et al.</i> , 2020	Estratégias para o gerenciamento de casos no cuidado transicional em serviços de emergência: scoping review	“atuação multiprofissional (pg. 01) (...) continuidade dos cuidados (...) em todos os níveis de atenção à saúde (pg. 03) gerenciamento de casos (...) Reuniões periódicas da equipe multidisciplinar (...) para discussão dos casos (pg. 07) (...) comunicação (...); monitoramento, seguimento e avaliação (pg. 08) (...) visa organizar o cuidado (pg. 10) (...) estabelecimento da comunicação eficaz entre as equipes multiprofissionais nos diferentes contextos do cuidado” (pg. 10).



Cruz <i>et al.</i> , 2019	A coordenação do cuidado na qualidade da assistência à saúde da mulher e da criança no PMAQ	“organização deliberada de atividades que envolvem usuário do serviço, profissionais de saúde e o próprio sistema de saúde (...) desempenha a função de elo entre todos os mecanismos envolvidos no cuidado” (pg. 02).
Fitzgerald, <i>et al.</i> , 2016	Program Implementation approaches to build and sustain health care coordination for type 2 diabetes	“organizing patient care activities and sharing information among all care team members (...) care management, medication management, health information technology, and patient-centered medical homes are typical approaches (...) accountability, sharing information or knowledge, assessing patient needs, supporting patients’ self-management goals, and linking to community resources” (pg. 307).
Gadelha & Barreto, 2018	Residência integrada em saúde: percepção dos atores da ênfase em saúde da família e comunidade	“...implica na articulação das diversas ações e serviços essenciais na medida das necessidades de cada usuário e sua família, de forma a resolver situações mais complexas” (pg. 1341).
Ghiggi <i>et al.</i> , 2014	Reflexões de uma equipe de saúde e sua população adscrita sobre longitudinalidade da atenção	“tem como incumbência organizar, coordenar e integrar o cuidado ao usuário independente do nível de atenção onde tiver sido recebido” (pg. 245) (...) ações de promoção, prevenção e recuperação da saúde. (pg. 250).
Gorin <i>et al.</i> , 2017	Cancer care coordination: a systematic review and meta-analysis of over 30 years of empirical studies	“the deliberate organization of patient care activities between two or more participants (including the patient) (...) to facilitate the appropriate delivery of health services (...) includes marshaling of personnel and other resources (...) exchange of information among participants responsible for different aspects of care” (pg. 02).
Hodges <i>et al.</i> , 2017	A triage tool to assess unmet health needs for children entering foster care	“a process that facilitates the linkage of children and families with appropriate services and resources in an effort to achieve optimal health” (pg. 02).
Hinman <i>et al.</i> , 2009	Newborn dried bloodspot screening: mapping the clinical and public health components and activities	“a process that links children and youth with special health care needs and their families with appropriate services and resources” (pg, 421).
Karam <i>et al.</i> , 2021	Nursing care coordination for patients with complex needs in primary healthcare: a scoping review	“the deliberate organization of patient care activities between two or more participants (including the patient) involved (...) to facilitate the appropriate delivery of health care services. (...) collaborative care, disease management, care management (...) the involvement of a multidisciplinary primary care team” (pg. 02).

Lenz, 2010	The ambulatist: a health care professional specializing in lifestyle medicine for chronic disease care coordination	“(1) advocating for improved individual patient outcomes, (2) gaining access to and integrating services and resources, (...) (4) linking service systems with the patient and their Family, (...) including the following responsibilities (...): planning treatment strategies; monitoring outcomes and resource use; coordinating visits with subspecialists; (...) sharing information among health care professionals, other program personnel, and Family; facilitating access to services; planning a hospital discharge; and (...) and ongoing reassessment and refinement of the care plan.” (pg. 135).
Lewis <i>et al.</i> , 2016 apud Fitzgerald <i>et al.</i> , 2016	Identifying synergies in multilevel interventions: the convergence strategy	“the deliberate and strategic approach to collaborative patient care by multidisciplinary health care teams (...) clinic-community collaboration, integration of CHWs, sharing of electronic data, and provider buy-in” (pg. 240).
Lynch <i>et al.</i> , 2020	Follow-up care after behavioral health-related hospitalization for children and adolescents	“Deliberate organization of patient care activities between two or more participants (including the patient) (...) to facilitate the appropriate delivery of health care services” (pg. 2).
Miller <i>et al.</i> , 2019	Care coordination to target patient complexity and reduce disparities in primary care	“is the intentional integration of patients, personnel, and resources to facilitate appropriate health care delivery. Person centered care coordination goes beyond disease specific protocols by focusing on functional needs that cross diagnostic entities” (pg. 02).
Misra <i>et al.</i> , 2020	Prioritizing coordination of primary health care	“the deliberate organization of patient care activities ... to facilitate the appropriate delivery of health care services (...) requires communication, trust, and collaboration (...) [and] practical channels through which HCPs” (pg. 399).
Moeenuddin <i>et al.</i> , 2019	The influence of care coordination on patients with special health care needs in a pediatric residency continuity clinic	“involves identifying, assessing, planning, implementing, and evaluating options and services specific to that child’s and family’s needs.” (pg. 01).
Popejoy <i>et al.</i> , 2015	Monitoring resource utilization in a health care coordination program	“the deliberate organization of patient care activities between two or more participants (including the patient) (...) to facilitate the appropriate delivery of health services. (...) includes marshaling of personnel and other resources (...) exchange of information among participants responsible for different aspects of care” (pg. 311).
Silveira <i>et al.</i> , 2018	Processo regulatório da Estratégia Saúde da Família para a assistência especializada	“significa ser, entre outros, responsável pelo fluxo da assistência na Rede de Atenção à Saúde” (pg. 69).

Fonte: Elaborado pelos autores, 2023.

## DISCUSSÃO

Encontrou-se uma alta porcentagem (79,2%) de estudos que não assumem um significado para o conceito de CC que utilizam, tratando-o como um consenso dado. Ao aplicar-se a matriz analítica proposta para o estudo sobre os artigos que assumem um significado para CC (quadro 1), observa-se que 57,5% deles definem CC somente com um ou mais elementos conceituais que atendem à definição de CA de Starfield<sup>1</sup>, enquanto que 42,5% incorporam nesta conceituação um ou mais elementos do conceito de CC apresentado pela política pública brasileira<sup>3</sup>.

Entre os 31 artigos cujo conceito de CC equivale à definição de CA oferecida por Starfield<sup>1</sup>, a quase totalidade explícita, como elementos conceituais ou a integração da atenção em diferentes níveis e locais de prestação de serviços<sup>7-23,23-25,60</sup>, ou a continuidade da atenção, enquanto estrutura e processos para transferência de informações entre equipes para cada problema de saúde, acrescida do reconhecimento dessas informações<sup>11,14-18,21,22,24,26-35</sup>, em muitos artigos combinando-se ambos os elementos conceituais. Somente dois artigos citaram o componente dos encaminhamentos ou referências, e as contrarreferências, em suas definições<sup>14,36</sup>, sugerindo que o binômio integração/continuidade da atenção é indispensável para a noção de coordenação.

Por outro lado, dos 23 artigos selecionados que formulam a CC com um ou mais elementos conceituais presentes na definição proposta pela política pública brasileira<sup>3</sup>, oito deles são estudos brasileiros, estes equivalendo a a 34,3% entre os que definem CC. Dos 23, 16 artigos referem-se a promover a gestão compartilhada da atenção integral, acompanhando e organizando o fluxo dos usuários entre os pontos de atenção à saúde e intersetoriais, atuando como o centro de comunicação entre esses diversos pontos<sup>37-52</sup>; 15 artigos referem-se a ações equivalentes a elaborar, acompanhar e gerir o que poderíamos chamar de projetos terapêuticos singulares<sup>37,39,40,43-46,51,53-59</sup>; e seis artigos vincularam a CC à responsabilização pelo cuidado aos usuários, mediante relações horizontais, contínuas e integradas<sup>38,40,42,44,48,51</sup>.

Além disso, alguns estudos combinam elementos conceituais da CA e da CC<sup>48,54-56</sup>, e foram incluídos no quadro 3, partindo do pressuposto que a integração da rede assistencial e a continuidade da atenção são elementos que facilitam a operação da CC, a complementam e fortalecem.

Estes resultados reforçam a noção de que não há consenso em torno do conceito de CC<sup>2</sup>, mas indicam que paradoxalmente o conceito é considerado, majoritariamente, um consenso. Outrossim, revelam também uma forte orientação conceitual em direção à formulação de CA proposta por Barbara Starfield<sup>1</sup>, componente do paradigma desenvolvido pela autora a partir de consensos internacionais denominado APS, muito usado no contexto brasileiro da Estratégia de Saúde da Família, e referência fundamental para a especialidade médica Medicina de Família e Comunidade<sup>4</sup>.

Entre as limitações deste estudo, citamos a restrição das evidências somente a artigos de periódicos, e a categorização escolhida, que permite um único ponto de vista para as análises.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apenas um quinto dos artigos que utilizam o conceito CC assumem um significado para o mesmo, sendo que destes a maioria o faz utilizando elementos conceituais presentes na definição clássica de CA, principalmente a integração e a continuidade da atenção.

Entre os artigos que definem a CC com elementos conceituais equivalentes aos da política pública brasileira, em sua maioria o fazem citando como elementos conceituais a gestão compartilhada do fluxo dos usuários nas redes, como centro de comunicação, e construção de projetos terapêuticos singulares. Poucos estudos mencionam também aspectos éticos, como a responsabilização pelo cuidado e as relações horizontais.

## CONTRIBUIÇÕES DOS AUTORES

Helvo Slomp Junior contribuiu com o delineamento e realização da pesquisa, redação do manuscrito e aprovação da versão a ser publicada. Bruna Vago, Alexia Carvalho Moraes, Isadora Santana Pinheiro, Lorryne de Oliveira Brito e Volney Alves Ferreira Júnior contribuíram com a realização da pesquisa e a redação do manuscrito.

## REFERÊNCIAS

1. Starfield B. Coordenação da atenção: juntando tudo. Em: Atenção primária: equilíbrio entre necessidades de saúde, serviços e tecnologia. Brasília: UNESCO; 2002. p. 365-415. Disponível em: <https://bvms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/>

[atencao\\_primaria\\_p1.pdf](#).

2. McDonald KM, Schultz E, Albin L, Pineda N, Lonhart J, Sundaram V, *et al.* Care Coordination Atlas Version 4 [Internet]. 4º ed. Rockville, MD: Agency for Healthcare Research and Quality; 2014. 378 p. (AHRQ Publication.). Disponível em: <https://www.ahrq.gov/ncepcr/care/coordination/atlas.html>.

3. Brasil, organizador. Política nacional de atenção básica. 1a edição. Brasília, DF: Ministério da Saúde; 2012. 108 p. (Série E. Legislação em Saúde). disponível em: <http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/geral/pnab.pdf>.

4. Sampaio LFR, Mendonça CS, Turci MA. Atenção primária à saúde no Brasil. In: Gusso G, Lopes JMC, Dias LC, organizadores. Tratado de medicina de família e comunidade: princípios, formação e prática [recurso eletrônico]. 2º ed Porto Alegre: Artmed; 2019. p. 236-81.

5. Peters M, Godfrey C, McInerney P, Munn Z, Trico A, Khalil H. Chapter 11: Scoping Reviews. Em: Aromataris E, Munn Z, organizadores. JBI Manual for Evidence Synthesis [Internet]. JBI; 2020 [citado 28 de junho de 2022]. p. 406-51. Disponível em: <https://wiki.jbi.global/display/MANUAL/Chapter+11%3A+Scoping+reviews>.

6. Tricco AC, Lillie E, Zarin W, O'Brien KK, Colquhoun H, Levac D, *et al.* PRISMA extension for scoping reviews (PRISMA-ScR): checklist and explanation. *Annals of Internal Medicine* [Internet]. 2018 [citado 26 de maio de 2022];169(7):467-73. Disponível em: <https://www.acpjournals.org/doi/10.7326/M18-0850>.